

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Concurso Público

Professor Docente I da Educação Básica

FILOSOFIA

Data: 17/01/2010

Duração: 4 horas

Leia atentamente as instruções abaixo.

01- Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) Este caderno, com 60 (sessenta) questões da Prova Objetiva, sem repetição ou falha, assim distribuídas:

Português	Conhecimentos Pedagógicos	Conhecimentos Específicos
01 a 15	16 a 30	31 a 60

b) Um **Cartão de Respostas** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02- Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **Cartão de Respostas**. Caso contrário, notifique **imediatamente** o fiscal.

03- Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **Cartão de Respostas**, com caneta esferográfica de tinta na cor **azul** ou **preta**.

04- No **Cartão de Respostas**, a marcação da alternativa correta deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço interno do quadrado, com caneta esferográfica de tinta na cor **azul** ou **preta**, de forma contínua e densa.

Exemplo: A B C D E

05- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 (cinco) alternativas classificadas com as letras (A, B, C, D e E), mas só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar **uma alternativa**. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.

06- Será eliminado do Concurso Público o candidato que:

a) Utilizar, durante a realização das provas, telefone celular, bip, walkman, receptor/transmissor, gravador, agenda telefônica, notebook, calculadora, palmtop, relógio digital com receptor ou qualquer outro meio de comunicação.

b) Ausentar-se da sala, a qualquer tempo, portando o **Cartão de Respostas**.

Observações: Por motivo de segurança, o candidato só poderá retirar-se da sala após 1 (uma) hora a partir do início da prova.

O candidato que optar por se retirar sem levar seu Caderno de Questões não poderá copiar sua marcação de respostas, em qualquer hipótese ou meio. O descumprimento dessa determinação será registrado em ata, para julgamento posterior, podendo acarretar a eliminação do candidato.

Somente faltando 1 hora para o término da prova, o candidato poderá retirar-se levando o seu Caderno de Questões.

07- Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **Cartão de Respostas**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões não serão levados em conta.

PORTUGUÊS

Leia o texto a seguir e responda às questões de nº 01 a 07.

A PRESIDENTA DO FLAMENGO

Patrícia Amorim foi eleita presidenta do Flamengo. E essa é a questão. Não ouvi nem vi ninguém dizer ou escrever que ela foi eleita presidenta do clube. Os meios de comunicação preferem a concordância que exige uma ginástica mental danada de feia para dizer "a presidente" do Flamengo. É assim que tem saído nos jornais, é assim que se disse por todos estes dias, na TV. Isso sugere a alguém desavisado que o substantivo presidente não tem feminino. Mas tem, sim, como está em todos os dicionários – e no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, publicação da Academia Brasileira que funciona como repositório oficial das palavras da língua. E lá aparece como verbete independente, como também no Houaiss e no Aurélio.

Na Câmara temos deputados e deputadas. No Senado Federal, senadores e senadoras. Mas se a dignidade do cargo é extrema, como no caso de presidente da República, deixamos de ter presidente ou presidenta, o gênero de acordo com o sexo. Ficamos apenas com o masculino. A mensagem é clara, o sexo feminino não merece consideração que o leve a igualar-se ao masculino numa posição suprema: aí, então, o tratamento não pode mais ser feminino, tem de ser "a presidente", ainda que tal concordância quase nos quebre a língua.

(Marcos de Castro, *Jornal O Globo*, 18 de dezembro de 2009)

01. Pode-se inferir que o tema do texto é:

- A) a dificuldade da concordância
- B) os erros de regência
- C) a imprecisão dos dicionários
- D) o machismo gramatical
- E) a falta de coesão textual

02. Em "...funciona como repositório oficial..." (l. 10), a palavra em destaque significa lugar onde as palavras são:

- A) abandonadas
- B) substituídas
- C) inventariadas
- D) analisadas
- E) corrigidas

03. No segmento "É assim que tem saído nos jornais." (l. 5/6), a forma verbal em destaque indica uma ação verbal:

- A) momentânea
- B) concluída
- C) iniciada
- D) repetida
- E) iminencial

04. O pronome em destaque tem valor possessivo no segmento:

- A) "...escrever que ela foi eleita..." (l. 2/3)
- B) "...concordância que exige..." (l. 4)
- C) "...é assim que se disse..." (l. 6)
- D) "...consideração que o leve..." (l. 18)
- E) "...quase nos quebre a língua." (l. 21)

05. A vírgula substitui o uso do verbo no segmento:

- A) "...saído nos jornais, é assim..." (l. 5/6)
- B) "Mas tem, sim..." (l. 8)
- C) "Língua Portuguesa, publicação da Academia..." (l. 9/10)
- D) "No Senado Federal, senadores e senadoras." (l. 13/14)
- E) "A mensagem é clara, o sexo feminino..." (l. 17/18)

06. Constitui recurso de coesão referencial anafórica o uso da palavra destacada em:

- A) "E essa é a questão." (l. 1/2)
- B) "Os meios de comunicação..." (l. 3)
- C) "Mas tem, sim." (l. 8)
- D) "...como também no Houaiss." (l. 11/12)
- E) "Mas se a dignidade..." (l. 14)

07. O uso da linguagem de registro informal por parte do enunciador do texto evidencia-se no segmento:

- A) "...ela foi eleita presidenta do clube." (l. 2/3)
- B) "...exige uma ginástica mental danada de feia..." (l. 4)
- C) "...por todos estes dias, na TV." (l. 6)
- D) "Isso sugere a alguém desavisado..." (l. 6/7)
- E) "...funciona como repositório oficial..." (l. 10)

Leia os provérbios apresentados a seguir, considerando que os ditos populares contêm ideias que foram assimiladas por uma determinada sociedade, e responda às questões de nº 08 a 10.

1- Quem não tem cão caça com gato.

2- Quem cospe para o céu, na cara lhe cai.

08. "Quem não tem cão caça com gato." – no provérbio, o uso da palavra em destaque tem, em relação às vozes presentes no discurso, a função de:

- A) impessoalizá-las
- B) enfatizá-las
- C) autenticá-las
- D) justificá-las
- E) individualizá-las

09. O provérbio "Quem não tem cão caça com gato" tem valor semântico equivalente a:

- A) Hoje com saúde, amanhã no ataúde.
- B) Pimenta nos olhos dos outros é colírio.
- C) Quem pés não tem, coice não prometa.
- D) Quem não tem dois olhos, chora por um só.
- E) Quem rouba tostão é ladrão, quem rouba milhão é barão.

10. "Quem cospe para o céu, na cara lhe cai." – Neste provérbio, embora se possa depreender o seu significado, observa-se um desarranjo estilístico, que se traduz na falta de:

- A) concisão vocabular
- B) pontuação adequada
- C) agente do verbo cair
- D) recursos ortográficos
- E) humor

11. O provérbio, citado num texto qualquer, cria a imagem de um falante/emissor que conhece bem o assunto abordado. Pode-se, assim, dizer que a citação de um provérbio pressupõe argumentação baseada em:

- A) ilustração
- B) fatos concretos
- C) raciocínio lógico
- D) autoridade
- E) competência linguística

Considere os três provérbios apresentados a seguir e responda às questões de nº 12 a 15.

- 1- Papagaio come milho, periquito leva a fama.
2- Tal pai, tal filho.
3- Vão-se os amores, ficam as dores.

12. Os três provérbios apresentados têm um traço semântico-sintático comum, que é:

- A) a simetria sintática
- B) a pontuação inadequada
- C) a prolixidade
- D) o rebuscamento
- E) o paradoxo

13. O provérbio "Papagaio come milho, periquito leva a fama" é semanticamente equivalente a:

- A) Bolo torto não perde o gosto.
- B) Quem não tem competência não se estabelece.
- C) O justo paga pelo pecador.
- D) Sabe mais quem fala menos.
- E) Em boca fechada não entra mosca.

14. No provérbio "Tal pai, tal filho" está implícita a ideia de:

- A) tempo
- B) lugar
- C) oposição
- D) comparação
- E) adição

15. No provérbio "Vão-se os amores, ficam as dores", está implícita a ideia de:

- A) concessão
- B) conclusão
- C) explicação
- D) repetição
- E) oposição

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

16. As manifestações pedagógicas podem ser divididas em duas grandes correntes: as pedagogias da essência e as pedagogias da existência. De acordo com Gadotti, as pedagogias da existência propõem:

- A) o exercício da atividade lúdica espontânea como método de adaptação social e de acesso ao conhecimento da natureza
- B) a oferta de um programa que leve a criança a conhecer sistematicamente as etapas do desenvolvimento da humanidade
- C) a organização e a satisfação das necessidades atuais da criança através do conhecimento e da ação
- D) a ordenação do ensino segundo a lógica em que o universal e o ideal precedem o particular e o concreto
- E) o exercício da contemplação e da atividade crítica como esteios de um ensino autêntico e eficaz

17. Diferentes tendências teóricas pretenderam dar conta da compreensão e da orientação da prática educacional em diversos momentos da história humana. Como assinala Luckesi, segundo a tendência liberal tradicional, o papel da escola seria:

- A) promover a libertação psicológica individual através da adequação das necessidades individuais ao meio social
- B) garantir a preparação intelectual e moral do aluno para assumir sua posição na sociedade
- C) engendrar a transformação social do aluno através do progresso da autonomia e da organização de grupo
- D) propiciar a difusão de conteúdos concretos e indissociáveis da realidade social na qual está inserido o aluno
- E) orientar o aluno para a ação transformadora sobre as relações do homem com a natureza e a sociedade

18. Em sua crítica à pedagogia tradicional, Paulo Freire evidencia os mecanismos opressivos da educação capitalista, cuja essência seria:

- A) a disciplinação
- B) o modelo
- C) a organização
- D) o trabalho
- E) a exploração

19. Ao considerar a trajetória da educação brasileira e as tentativas de democratização escolar no Brasil, Piletti observa que:

- A) os fatores internos à escola continuam sendo os determinantes mais decisivos do fracasso escolar
- B) a tendência à democratização atingiu seus objetivos apenas no que diz respeito aos aspectos quantitativos
- C) a gradativa redução da oferta de vagas não se fez acompanhar de melhores resultados em relação aos indicadores de qualidade de ensino
- D) as estruturas socioeconômicas constituem os mais graves fatores a impedir a democratização das oportunidades escolares
- E) as alterações nas condições de vida da população não se traduziram em mudanças significativas nas condições escolares

20. A trajetória dos estudos sociológicos da educação permite distinguir dois paradigmas básicos: o paradigma do consenso e o paradigma do conflito. De acordo com Gomes, o paradigma do consenso tem como principal representante:

- A) a escola estruturalista
- B) o funcionalismo
- C) o marxismo
- D) a teoria existencialista
- E) o utopismo

21. Ao destacar a importância do ambiente e da experiência na determinação do comportamento, a abordagem comportamentalista concedeu posição central ao tema da aprendizagem. Uma das marcas deixadas pelo comportamentalismo na educação escolar foi:

- A) a importância das atividades em grupo
- B) a função mediadora desempenhada pelo professor
- C) o reconhecimento do papel ativo da criança no processo de desenvolvimento
- D) a relevância da brincadeira no processo de aprendizagem
- E) a valorização do planejamento do ensino

22. Segundo Vygotsky, a apropriação dos instrumentos e dos signos pelo indivíduo invariavelmente ocorre na interação com o outro. A partir das interações sociais, a criança reconstrói internamente as formas culturais de ação e pensamento, bem como as significações e os usos da palavra que foram com ela compartilhados. A esse processo interno de reconstrução de uma operação externa, Vygotsky dá o nome de:

- A) assimilação
- B) modelação
- C) identificação
- D) internalização
- E) introjeção

23. Considerando as exigências postas pelas realidades contemporâneas à formação de professores, Libâneo sugere novas atitudes docentes. Dentre as propostas apresentadas pelo autor, pode-se citar:

- A) a integração da dimensão afetiva no exercício da docência
- B) o reconhecimento do trabalho de sala de aula como prática multidisciplinar
- C) a concepção do ensino como transmissão programada de informações
- D) o fornecimento prioritário de técnicas instrumentais aos alunos
- E) a assunção da escola como mola axial das transformações sociais

24. Em sua abordagem da avaliação escolar, Hoffmann distingue duas diferentes posições: as perspectivas liberal e libertadora da avaliação. A posição liberal caracteriza-se, dentre outras propriedades:

- A) pelo ato coletivo e consensual
- B) pela concepção investigativa
- C) pelo privilégio à memorização
- D) pela proposição reflexiva
- E) pela ausência de metodologia

25. Ao considerar o tema da formação continuada de professores, Candau examina uma série de abordagens que, em reação à perspectiva clássica, esforçam-se por construir uma nova concepção de formação continuada. Dentre as propostas mencionadas pela autora, pode-se citar:

- A) a oferta de um programa único para professores em diferentes etapas do ciclo profissional
- B) o reconhecimento da escola como *locus* privilegiado da formação continuada
- C) a necessidade de permanente atualização da formação inicialmente recebida
- D) a introdução do debate sobre a cultura escolar nos projetos de reciclagem docente
- E) a inclusão da produção científica e acadêmica no âmbito das práticas de formação continuada

26. De acordo com Belloni, um dos fatores básicos para a realização da educação a distância é:

- A) a formalização do conhecimento
- B) o controle metodológico
- C) a capacidade de assimilação de conteúdos
- D) a segmentação disciplinar
- E) a aprendizagem autônoma

27. A transição do espaço da sala de aula para os ambientes virtuais de aprendizagem exige o exame de aspectos desconsiderados no ensino presencial. Segundo Kenski, um dos principais desafios das escolas virtuais seria:

- A) a restrição progressiva do espaço educacional presencial
- B) a invenção de programas e processos predominantemente iconográficos
- C) o aproveitamento de recursos sonoros de última geração
- D) a criação da experiência da presença sincrônica
- E) a garantia de proteção ao aluno quanto à exposição de sua personalidade

28. De acordo com o artigo 60 do *Estatuto da Criança e do Adolescente*, é proibido qualquer trabalho, salvo na condição de aprendiz, a menores de:

- A) quatorze anos de idade
- B) quinze anos de idade
- C) dezesseis anos de idade
- D) dezessete anos de idade
- E) dezoito anos idade

29. Segundo o artigo 3º da *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, o ensino será ministrado com base, dentre outros, no seguinte princípio:

- A) superação da experiência extraescolar
- B) desvinculação entre experiência escolar e trabalho
- C) coexistência de instituições públicas e privadas de ensino
- D) univocidade de ideias e concepções pedagógicas
- E) gestão democrática do ensino privado

30. De acordo com os *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*, a nova proposta de reforma curricular pretende, dentre outros objetivos, a progressiva superação do tratamento segmentado que caracteriza o conhecimento escolar, para o qual contribui o enfoque meramente disciplinar. Destacam-se, na perspectiva proposta, os princípios de:

- A) instrumentalização e multidisciplinaridade
- B) interdisciplinaridade e contextualização
- C) contextualização e horizontalidade
- D) hierarquização e interdisciplinaridade
- E) instrumentalização e horizontalidade

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. Discutir qual seria a origem da própria filosofia é algo comum entre os filósofos. Nessa discussão, algumas posições são bastante singulares, enquanto outras conclusões se tornam quase consensuais. Neste grupo, está, por exemplo, a consideração sobre o espaço geográfico de onde veio o tipo de pensamento que chamamos, ainda hoje, de filosofia. É o que determina Marilena Chauí, em seu *Convite à filosofia*. Segundo ela, a filosofia, entendida como aspiração ao conhecimento racional, lógico e sistemático da realidade natural e humana, da origem e causa das ações humanas e do próprio pensamento, é um fato tipicamente:

- A) hindu
- B) grego
- C) árabe
- D) persa
- E) hebreu

32. No começo de seu *Convite à filosofia*, Marilena Chauí afirma que a filosofia possui não apenas data e espaço dos quais se originou. Ela também teria seu conteúdo preciso ao nascer.

Esse conteúdo, segundo a autora, é:

- A) a mitologia
- B) a antropologia
- C) a cosmologia
- D) o humanismo
- E) a matemática

33. Em sua gênese de origem, a filosofia enfrentou, culturalmente, o discurso mitológico então prevalecente. Entender o que é a filosofia exige, portanto, diagnosticar o que a separa do mito. Segundo Marilena Chauí, em *Convite à filosofia*, um dos aspectos que permite distinguir o mito da filosofia é que:

- A) O mito pretendia narrar como as coisas eram no passado, voltando-se para o que era antes que tudo existisse como existe no presente, enquanto a filosofia se preocupa em explicar como e por quê, no passado, no presente e no futuro, as coisas são como são.
- B) O mito pretendia narrar como as coisas seriam no futuro, voltando-se para o que viria a ser depois que tudo existisse como existe no presente, enquanto a filosofia se preocupa em explicar como e por quê, no passado, no presente e no futuro, as coisas são como são.
- C) O mito pretendia narrar como as coisas são no presente, voltando-se apenas para o que existe, enquanto a filosofia se preocupa em explicar como e por quê, no passado, no presente e no futuro, as coisas são como são.
- D) O mito pretendia narrar apenas como as coisas eram no passado, voltando-se para o que era antes que tudo existisse como existe no presente, enquanto a filosofia se preocupa em explicar somente como e por quê, no presente, as coisas são como são.
- E) O mito pretendia narrar apenas como as coisas eram no passado, voltando-se para o que era antes que tudo existisse como existe no presente, enquanto a filosofia se preocupa somente em explicar como e por quê, no futuro, as coisas serão como são.

34. Durante o que ficou conhecido como período pré-socrático da filosofia, diversas escolas de pensamento foram formadas. Dentre elas, esteve a Escola Jônica, da qual fizeram parte:

- A) Platão e Aristóteles
- B) Pitágoras de Samos e Filolau de Crotona
- C) Parmênides de Eleia e Zenão de Eleia
- D) Empédocles de Agrigento e Demócrito de Abdera
- E) Tales de Mileto e Heráclito de Éfeso

35. É sabido que os filósofos, em especial Platão, tiveram grande embate com os sofistas. Mas o que explica tal embate? Segundo Maura Iglésias, em seu artigo "Pré-socráticos: físicos e sofistas" presente na coletânea *Curso de filosofia*, "a retórica sofística – que se apresenta como uma técnica de persuadir qualquer um de qualquer coisa – pressupõe uma tese de gravíssimas consequências para quem, como Platão, quer estabelecer a política como ciência". Essa tese, de acordo com a autora, é a do:

- A) absolutismo da verdade
- B) esteticismo da arte
- C) humanismo da ética
- D) dogmatismo da ciência
- E) relativismo do conhecimento

36. Nietzsche, em passagem de *O nascimento da filosofia na época da tragédia grega* que está presente no volume da coleção "Os Pensadores" dedicado aos pré-socráticos, busca explicar o sentido do pensamento dos pitagóricos. Para tanto, ele precisa entender sua posição frente ao eleatismo. Em disputa, estava a questão do ser na antiguidade. Segundo Nietzsche, sobre os eleatas e os pitagóricos, a principal distinção é que:

- A) os eleatas dizem que não há não-ser, portanto, tudo é uma unidade; e os pitagóricos dizem que a própria unidade é o resultado de um ser e de um não-ser, portanto, há, em todo caso, não-ser e, portanto, também uma pluralidade.
- B) os eleatas dizem que não há ser, portanto, tudo é uma unidade; e os pitagóricos dizem que a própria unidade é o resultado de um ser e de um não-ser, portanto, há, em todo caso, não-ser e, portanto, também uma pluralidade.
- C) os eleatas dizem que não há não-ser, portanto, nada é uma unidade; e os pitagóricos dizem que a própria unidade é o resultado apenas de um ser, portanto, há, em todo caso, não-ser e, portanto, também uma pluralidade.
- D) os pitagóricos dizem que não há não-ser, portanto, tudo é uma unidade; e os eleatas dizem que a própria unidade é o resultado de um ser e de um não-ser, portanto, há, em todo caso, não-ser e, portanto, também uma pluralidade.
- E) os pitagóricos dizem que há não-ser, portanto, tudo é uma unidade; e os eleatas dizem que a própria unidade é o resultado de um ser e de um não-ser, portanto, há, em todo caso, não-ser e, portanto, também uma pluralidade.

37. "Trata-se da conversão da alma, de um dia, por assim dizer, noturno, para a subida legítima ao ser". Essa passagem da *República* (521c) de Platão, como ele mesmo explica, descreve a verdadeira:

- A) mitologia
- B) filosofia
- C) arte
- D) sofística
- E) política

38. Em sua filosofia, Platão esteve bastante preocupado com o mundo sensível e com o mundo suprassensível. Essa talvez tenha sido a questão que estruturou todo o seu pensamento. É decisivo, portanto, compreender qual sua concepção sobre o valor das sensações na construção do conhecimento. José Américo Motta Pessanha, em seu artigo "Platão e as Ideias" presente em *Curso de Filosofia*, afirma que, para Platão:

- A) Permanecer no nível dos pensamentos é tornar impossível a construção de um conhecimento seguro e estável.
- B) Permanecer no nível das sensações é tornar possível a construção de um conhecimento seguro e estável.
- C) Permanecer no nível das sensações é tornar impossível a construção de um conhecimento seguro e estável.
- D) Ultrapassar o nível das sensações é tornar impossível a construção de um conhecimento seguro e estável.
- E) Ultrapassar o nível das sensações é tornar possível a construção de um conhecimento relativo e precário.

39. No começo de sua *Metafísica*, Aristóteles comenta as doutrinas de diversos pensadores que o precederam, desde os pré-socráticos até seu ex-mestre, Platão. Por fim, diante da situação ali percebida, Aristóteles conclui que a filosofia primitiva:

- A) já fala claramente sobre todas as coisas, mesmo sendo ainda jovem e estando em seus primeiros passos
- B) já fala claramente sobre todas as coisas, por ser já velha e estar em seus derradeiros passos
- C) ainda balbucia sobre todas as coisas, embora já seja velha e esteja em seus derradeiros passos
- D) ainda balbucia sobre todas as coisas, por ser jovem e estar em seus primeiros passos
- E) ainda balbucia sobre algumas coisas e já fala claramente sobre outras, por ser jovem e estar em seus primeiros passos

40. É conhecida a doutrina de Aristóteles sobre a plurivocidade do ser. Para ele, o ser pode ser dito em diferentes sentidos, como afirma Maria do Carmo Bettencourt de Faria no artigo "O realismo aristotélico", presente em *Curso de filosofia*. Segundo a autora, contudo, o sentido do ser na filosofia aristotélica que se destaca entre todos os outros como o mais fundamental é aquele que o concebe como:

- A) ideia
- B) água
- C) substância
- D) espírito
- E) sujeito

41. "Se o conhecimento racional for apenas a generalização e a repetição para todos os seres humanos de seus estados psicológicos, derivados de suas experiências, então o que chamamos de filosofia, de ciência, de ética, etc. são nomes gerais para hábitos psíquicos e não um conhecimento racional verdadeiro de toda a realidade". Encontramos essa passagem em *Convite à filosofia*, de Marilena Chauí. Segundo a autora, problemas daquela ordem por ela descritos aparecem frequentemente na história do pensamento suscitando, então, a corrente conhecida como:

- A) idealismo
- B) racionalismo
- C) inatismo
- D) ceticismo
- E) realismo

42. Durante a escolástica medieval, São Tomás foi figura capital. Em especial, a forma pela qual a relação entre a filosofia e o cristianismo é tratada fez dele o pensador central que foi em sua época. José Silveira da Costa, no artigo "A filosofia cristã" presente em *Curso de filosofia*, explica que, no pensamento de São Tomás de Aquino, ocorre:

- A) a integração entre o aristotelismo e o protestantismo
- B) a integração entre o socratismo e o cristianismo
- C) a integração entre o platonismo e o cristianismo
- D) a integração entre o aristotelismo e o cristianismo
- E) a desintegração entre o aristotelismo e o cristianismo

43. Durante a história da filosofia, vários pensadores tentaram definir o que é o homem. Tais definições, em geral, são emblemáticas de suas doutrinas, daquilo em que acreditavam. "Mas o que sou eu, portanto? Uma coisa que pensa. Que é uma coisa que pensa? É uma coisa que duvida, que concebe, que afirma, que nega, que quer, que não quer, que imagina também e que sente". Essa definição citada é do filósofo:

- A) Hume
- B) Berkley
- C) Descartes
- D) Locke
- E) Hegel

44. Kant, em sua filosofia, pensou a forma pela qual se daria o contato do sujeito com o objeto, ou seja, a forma pela qual poderíamos conhecer o mundo. Para explicar este contato, Kant precisou empregar seu conceito de "intuição", apresentado no começo da *Crítica da razão pura* (B 33). De acordo com o filósofo alemão, a intuição é o modo como o conhecimento:

- A) se refere mediatamente aos objetos e ao qual tende como um meio todo pensamento
- B) se refere imediatamente aos objetos e ao qual tende como um meio todo pensamento
- C) se perde imediatamente dos objetos e ao qual tende como um erro todo pensamento
- D) se refere imediatamente aos sujeitos e ao qual tende como um meio todo pensamento
- E) se refere imediatamente aos objetos e do qual se distancia todo pensamento.

45. Na *Crítica da razão pura*, Kant fundamentou concepções decisivas para toda a filosofia moderna. Dentre elas, estava sua concepção de espaço (B 39). Para Kant, o espaço é:

- A) um dado histórico
- B) um conceito empírico
- C) um conceito discursivo
- D) uma sensação particular
- E) uma representação a priori

46. "Se abstrairmos de todo o conteúdo de um juízo em geral e se nele prestarmos atenção à simples forma do entendimento, veremos que a função do pensamento nesse juízo pode ser reconduzida a quatro títulos, cada um deles contendo três momentos", afirma Kant na *Crítica da razão pura* (B 95). Os três momentos nomeados por Kant como "categóricos", "hipotéticos" e "disjuntivos" estão sob o título da:

- A) modalidade
- B) qualidade
- C) quantidade
- D) relação
- E) intuição

47. Na *Crítica da faculdade do juízo*, Kant expõe sua teoria estética. Para ele, o prazer que temos no sentimento do belo se explica por certa relação entre nossas faculdades. Essa relação é o que Kant descreve como:

- A) subordinação do entendimento à imaginação
- B) livre jogo entre entendimento e imaginação
- C) submissão da imaginação ao entendimento
- D) contato lúdico entre a razão e a sensibilidade
- E) predomínio da sensibilidade sobre a razão

48. Há certas frases que, por seu poder expressivo, se tornam emblemáticas do projeto de pensamento de determinado autor. Elas expõem o que há de decisivo nas suas pretensões. "Colaborar para que a filosofia se aproxime da forma da ciência – da meta em que deixe de chamar-se *amor* ao saber para ser *saber efetivo* – é isto o que me proponho". Essa frase é do tipo que foi abordado acima. Seu autor foi:

- A) Platão
- B) Descartes
- C) Kant
- D) Hegel
- E) Heidegger

49. Hegel perseguiu sem cessar, em sua filosofia, o que chamou de absoluto. Esse absoluto era caracterizado por ele de forma bastante determinada, contendo certos critérios de consideração. Na *Fenomenologia do espírito*, Hegel afirma que o que está expresso na representação, que exprime o absoluto como espírito, é que o verdadeiro só é:

- A) efetivo como sistema, ou que a substância é parcialmente objeto
- B) efetivo como sistema, ou que a substância é essencialmente objeto
- C) efetivo como sistema, ou que a substância é essencialmente sujeito
- D) efetivo como ensaio, ou que a substância é essencialmente sujeito
- E) virtual como sistema, ou que a substância é essencialmente sujeito

50. Spinoza formulou, na *Ética*, seu conceito extremamente singular de Deus. Ele ocupou papel central em sua ontologia, pois, para Spinoza, Deus é uma substância que consta:

- A) de infinitos atributos, cada um dos quais exprime um acidente passageiro e mutável
- B) de infinitos atributos, cada um dos quais exprime uma essência passageira e mutável
- C) de infinitos atributos, cada um dos quais exprime uma essência eterna e imutável
- D) de finitos atributos, cada um dos quais exprime uma essência eterna e imutável
- E) de finitos atributos, cada um dos quais exprime um acidente passageiro e mutável

51. Na "Segunda consideração Intempestiva: da utilidade e desvantagem da história para a vida", Nietzsche fala de certa filosofia que "acostumou os alemães a falar em 'processo do mundo' e a justificar a sua própria época como o resultado necessário desse processo; uma tal forma de consideração colocou a história – na medida em que ela é o 'conceito que realiza a si mesmo', 'a dialética do espírito dos povos' e o 'tribunal do mundo' – no lugar dos outros poderes espirituais, a arte e a religião, como a única força soberana". Nietzsche critica essa perspectiva, que ele aponta como tendo origem no filósofo:

- A) Kant
- B) Hegel
- C) Descartes
- D) Schopenhauer
- E) Platão

52. No texto "Quem é o Zarathustra de Nietzsche?", Heidegger analisa o conceito de "super-homem" daquele autor e pergunta o que teria feito Nietzsche considerar que o homem apenas não seria mais suficiente. Responde, então, que teria sido porque Nietzsche:

- A) admitia a necessidade de novos pastores para fazer da humanidade outro rebanho que não o metafísico
- B) sabe ver a exigência de superação biológica do homem pela ciência que o faz progredir cada vez mais
- C) acredita na perspectiva teleológica da história que a faz seguir para a frente abandonando o passado
- D) percebe as possibilidades de aprimoramento do homem através da tecnologia contemporânea
- E) reconhece o instante histórico em que o homem se prepara para entrar na total dominação da Terra

53. Em seu texto "A tradição e a época moderna", de *Entre o passado e o futuro*, Hannah Arendt fala de três pensadores decisivos que se situaram "no fim da tradição, exatamente antes de sobreviver a ruptura": Kierkegaard, Marx e Nietzsche. Ela acrescenta que eles foram precedidos por Hegel, pois foi ele que:

- A) pela primeira vez, viu a totalidade da história universal como um desenvolvimento contínuo, e essa tremenda façanha implicava situar-se ele mesmo no interior de todos os sistemas e crenças do passado com reclamos de autoridade.
- B) pela última vez, viu a totalidade da história universal como um desenvolvimento contínuo, e essa tremenda façanha implicava situar-se ele mesmo no exterior de todos os sistemas e crenças do passado com reclamos de autoridade
- C) pela primeira vez, viu parte da história universal como um desenvolvimento contínuo, e essa tremenda façanha implicava situar-se ele mesmo no exterior de todos os sistemas e crenças do passado com reclamos de autoridade
- D) pela primeira vez, viu a totalidade da história universal como um desenvolvimento descontínuo, e essa tremenda façanha implicava situar-se ele mesmo no exterior de todos os sistemas e crenças do passado com reclamos de autoridade
- E) pela primeira vez, viu a totalidade da história universal como um desenvolvimento contínuo, e essa tremenda façanha implicava situar-se ele mesmo no exterior de todos os sistemas e crenças do passado com reclamos de autoridade

54. Em seu pensamento, Hannah Arendt sempre deu grande ênfase à questão da história. Seu ensaio "O conceito de história – antigo e moderno", presente em *Entre o passado e o futuro*, é exemplar dessa ênfase. Na abertura de sua segunda parte, cujo título é "História e Imortalidade Terrena", está escrito que "para nossa moderna maneira de pensar nada é significativo em si e por si mesmo, nem mesmo a história e a natureza tomadas cada uma como um todo, e tampouco, decerto, ocorrências particulares na ordem física ou eventos históricos específicos". Hannah Arendt, porém, não apenas descreve essa situação. Ela comenta, ainda, que "há uma fatídica monstruosidade nesse estado de coisas", a qual consistiria em que:

- A) processos invisíveis engolfaram todas as coisas tangíveis e todas as entidades individuais visíveis para nós, degradando-as a funções de um processo regional
- B) processos visíveis engolfaram todas as coisas intangíveis e todas as entidades individuais invisíveis para nós, degradando-as a funções de um processo global
- C) processos invisíveis liberaram todas as coisas tangíveis e todas as entidades individuais visíveis para nós, elevando-as a funções de um processo global
- D) processos invisíveis engolfaram todas as coisas tangíveis e todas as entidades individuais visíveis para nós, degradando-as a funções de um processo global
- E) processos invisíveis engolfaram todas as coisas tangíveis e todas as entidades universais visíveis para nós, degradando-as a funções de um processo global

55. Em seu famoso texto "O existencialismo é um humanismo", Jean-Paul Sartre discute o problema das escolhas humanas. Liberdade e determinismo são então ali estudados enquanto polos balizadores do debate ético. Nesse contexto, Sartre escreveu uma de suas mais famosas frases, segundo a qual "o homem está condenado a ser livre". Ele explica essa frase argumentando que o homem é:

- A) condenado, porque não se criou a si próprio; e, no entanto, livre, porque, uma vez lançado ao mundo, não é responsável por tudo quanto fizer
- B) condenado, porque se criou a si próprio; e, no entanto, livre, porque, uma vez lançado ao mundo, é responsável por tudo quanto fizer
- C) condenado, porque não se criou a si próprio; e, no entanto, livre, porque, uma vez lançado ao mundo, é responsável por tudo quanto fizer
- D) condenado, porque se criou a si próprio; e, no entanto, livre, porque, uma vez lançado ao mundo, não é responsável por tudo quanto fizer
- E) condenado, porque não se criou a si próprio; e, no entanto, livre, porque, uma vez tirado do mundo, é responsável por tudo quanto fizer

56. Liberdade foi o valor que se tornou historicamente simbólico de toda a filosofia de Jean-Paul Sartre. De fato, sua defesa de tal valor foi forte e decisiva, permeando todo o seu pensamento existencialista. Liberdade, para ele, tinha como consequência principal para a existência do homem determinada relação com a responsabilidade, como fica claro em "O existencialismo é um humanismo". Para Sartre, com a liberdade existencialista, o homem:

- A) é responsável apenas por si próprio, e não por todos os homens
- B) é responsável não apenas por si próprio, mas por todos os homens
- C) é responsável não apenas por si próprio, mas por aqueles que ama
- D) não é responsável por si próprio e nem pelos outros homens
- E) não é responsável por si próprio, mas por todos os outros homens

57. Michel Foucault foi várias vezes inquirido sobre o papel do intelectual na sociedade. Na entrevista "Verdade e poder", presente em *Microfísica do poder*, ele de novo encara essa questão. Neste contexto, então, ele deixa de lado várias oposições tradicionais que caracterizariam a figura do intelectual e emprega outra, bastante determinada. Do cenário presente no século XIX e no começo do século XX para o cenário que se desvela a partir da Segunda Guerra Mundial, segundo Foucault, assistimos à emergência do intelectual:

- A) "proletário" sobre o "burguês"
- B) "de esquerda" sobre o "de direita"
- C) "pobre" sobre o "rico"
- D) "burguês" sobre o "aristocrata"
- E) "específico" sobre o "universal"

58. No texto "Soberania e disciplina", presente em *Microfísica do poder*, Michel Foucault fala de algumas precauções metodológicas presentes em sua análise da questão do poder. Dentre essas precauções, estão as de não analisar o poder:

- A) em seu centro; no plano da intenção ou da decisão; e como dominação heterogênea que passa pelos indivíduos
- B) em sua periferia; no plano da intenção ou da decisão; e como dominação homogênea de um indivíduo sobre o outro
- C) em seu centro; no plano das práticas reais e efetivas; e como dominação homogênea de um indivíduo sobre o outro
- D) em seu centro; no plano da intenção ou da decisão; e como dominação homogênea de um indivíduo sobre o outro
- E) em sua periferia; no plano das práticas reais e efetivas; e como dominação homogênea de um indivíduo sobre o outro

59. Walter Benjamin pretendeu fazer da crítica de arte o espaço privilegiado de exercício da sua filosofia. Não por acaso, então, escreveu sobre "a obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica". Nesse texto, ele fala sobre o dadaísmo no contexto do começo do século XX e sobre sua exploração artística. Segundo Benjamin, o dadaísmo tentou produzir:

- A) através da pintura (ou da literatura) os efeitos que o público procura hoje no cinema
- B) através do cinema (ou da literatura) os efeitos que o público procura hoje na pintura
- C) através da pintura (ou da literatura) os efeitos que o público procura hoje no teatro
- D) através do teatro (ou da literatura) os efeitos que o público procura hoje na pintura
- E) através do cinema (ou do teatro) os efeitos que o público procura hoje na literatura

60. Adorno e Horkheimer submetem ao crivo da dialética o projeto do pensamento ocidental de esclarecimento. Daí o título da obra mais famosa que escreveram em parceria, *Dialética do Esclarecimento*. Esse crivo dialético aparece quando eles consideram que o esclarecimento:

- A) pôs de lado a exigência clássica de pensar o pensamento porque ela trazia o imperativo de comandar a práxis
- B) incluiu a exigência clássica de pensar o pensamento porque ela desviaria do imperativo de comandar a práxis
- C) pôs de lado a exigência moderna de pensar o pensamento porque ela desviaria do imperativo de comandar a práxis
- D) pôs de lado a exigência clássica de pensar o pensamento porque ela desviaria do imperativo de comandar a teoria
- E) pôs de lado a exigência clássica de pensar o pensamento porque ela desviaria do imperativo de comandar a práxis